

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Aline de Fraga Sulzbach

**FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE:**  
como espaço de incentivo à leitura na construção da cidadania infantil

PORTO ALEGRE  
2012

Aline de Fraga Sulzbach

**FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE:**

como espaço de incentivo à leitura na construção da cidadania infantil

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Coorientadora: Me. Patrícia Mallmann Souto Pereira

PORTO ALEGRE  
2012

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretora: Profa. Dra. Regina Helena van der Laan

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituta: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Vice-coordenadora: Profa. Me. Glória Sattamini Ferreira

### **CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO**

S954b Sulzbach, Aline de Fraga

Feira do Livro de Porto Alegre: como espaço de incentivo à leitura na construção da cidadania infantil / Aline de Fraga Sulzbach – 2012.

61 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2012.

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Coorientadora: Profa. Me. Patrícia Mallmann Souto Pereira

1. Cidadania. 2. Cidadania infantil. 3. Feira do Livro de Porto Alegre. I. Morigi, Valdir José. II. Pereira, Patrícia Mallmann Souto. III. Título.

CDU 028.5:342 .71

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana

CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3308-5067

Fax: (51) 3308-5435

E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)

Aline de Fraga Sulzbach

**FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE:**

como espaço de incentivo à leitura na construção da cidadania infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Valdir José Morigi (Orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Profa. Me. Patrícia Mallmann Souto Pereira (Coorientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

---

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é a arte de dizer muito obrigado a todas as pessoas que auxiliaram na construção da minha caminhada ao longo desses quatro anos de graduação. Momento e espaço de dizer a essas pessoas que cada uma do seu jeito e com as suas palavras contribuíram para que eu seguisse em frente.

Agradeço aos meus pais Rogério Sulzbach e Edna Sulzbach por nunca me deixarem desistir desse sonho de estudar o curso que sempre quis e em universidade pública. Por acreditarem nos meus sonhos, devaneios e acreditarem no meu potencial como ser humano. Agradeço aos meus irmãos Bruno, Camila e Lucas.

Agradeço ao meu marido Antônio João pelo amor, paciência, carinho, palavras de incentivo, ao longo desses anos de convivências. Foram muitas horas em que passei na frente dos livros e computador e ele sempre junto comigo, dizendo não desiste e acredite em você.

Agradeço à minha amiga Débora por ter me incentivado a acreditar no sonho de viver e estudar em universidade pública, por todas as nossas conversas, risadas, chimarrão e a maravilhosa convivência como colega de casa do estudante. São anos de uma amizade maravilhosa desde os nossos tempos de criança aos dias atuais.

Agradeço aos meus amigos que conheci e conquistei em Porto Alegre: Bárbara (que viveu e conviveu comigo na casa do estudante, sendo a minha primeira colega de quarto), Ismael (meu parceiro de vários trabalhos em grupo ou em dupla, das conversas ao vivo ou por e-mail e do incentivo recebido ao longo desses anos), Carina (amiga e colega de aula, obrigada por ser tão espontânea), Rosângela por nossas horas de conversa e ao nosso grupo de seis pessoas. E à minha amiga Camila, prezo muito nossa amizade. Em Porto Alegre voltei a ter turma e a fazer parte de algum grupo e essa felicidade eu sempre levarei comigo junto com todas as histórias vividas com cada uma dessas pessoas citadas.

"Eu poderia ter o mesmo pai, a mesma mãe, ter frequentado o mesmo colégio e tido os mesmos professores, e seria uma pessoa completamente diferente do que sou se não tivesse lido o que eu li. Foram os livros que me deram consciência da amplitude dos sentimentos. Foram os livros que me justificaram como ser humano. Foram os livros que destruíram um a um meus preconceitos. Foram os livros que me deram vontade de viajar. Foram os livros que me tornaram mais tolerante com as diferenças".

(Martha Medeiros)

## RESUMO

Existe uma relação próxima entre leitura, educação e cidadania. Este trabalho tem como objetivo compreender como a Feira do Livro de Porto Alegre auxilia na construção da cidadania infantil. A partir do trabalho de campo realizado em 2011 com os organizadores da área infantil e juvenil da 57ª edição da Feira do Livro de Porto Alegre procurou-se contextualizar e caracterizar a Feira do Livro, os espaços e as atividades destinados às crianças. A pesquisa é qualitativa com utilização da metodologia de estudo de caso e da análise de conteúdo, na qual foi possível analisar as narrativas dos organizadores do evento sobre o papel e o significado da Feira no incentivo à leitura e na construção da cidadania infantil. Conclui-se que a Feira do Livro possui um caráter educativo uma vez que envolve a organização dos educadores, alunos e escolas com as atividades de caráter permanente que terão culminância na Feira do Livro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania. Cidadania infantil. Leitura. Educação. Feira do Livro de Porto Alegre.

## **ABSTRACT**

There is a close relationship between reading, education and citizenship. This study aims to understand how the Book Fair of Porto Alegre assists children in building citizenship. From the fieldwork in 2011 with the organizers of the area children and young people of the 57th edition of the Book Fair of Porto Alegre tried to contextualize and characterize the Book Fair, the spaces and activities for children. The research is using qualitative methodology of case study and content analysis, in which it was possible to analyze the narratives of the event organizers on the role and meaning of the Fair to encourage reading and the construction of citizenship for children. We conclude that the Book Fair has an educational nature since it involves the organization of educators, students and schools with the activities of a permanent nature that will climax at the Book Fair.

**KEYWORDS:** Citizenship. Citizenship child. Reading. Education. Book Fair of Porto Alegre.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 - Organizadores da Feira do Livro de Porto Alegre .....	14
Fotografia 2 – Slogans da Feira do Livro de Porto Alegre .....	20
Fotografia 3 - Biblioteca Moacyr Scliar .....	43
Fotografia 4 - Teatro Sancho Pança .....	44
Fotografia 5 - QG dos Pitocos .....	45
Fotografia 6 - Cais do Porto: área Infantil e Juvenil .....	46
Fotografia 7 – Cais do Porto: área infantil e Juvenil .....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CBL</b>	Câmara Brasileira do Livro
<b>CLT</b>	Consolidação das Leis do Trabalho
<b>CRL</b>	Câmara Rio-Grandense do Livro
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>OIE</b>	Organização dos Estados Ibero-Americanos
<b>OIT</b>	Organização Internacional do Trabalho
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>SPH</b>	Superintendência de Portos e Hidrovias

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 BREVE HISTÓRIA DA FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE .....</b>	<b>13</b>
<b>3 CIDADANIA: UM DESAFIO.....</b>	<b>22</b>
3.1 EDUCAÇÃO, LEITURA E CIDADANIA .....	28
3.2 LEITURA E CIDADANIA INFANTIL .....	33
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>40</b>
4.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	40
4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	41
4.3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....	41
<b>5 FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE: ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA INFANTIL .....</b>	<b>43</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA ÁREA INFANTIL E JUVENIL .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM OS ORGANIZADORES</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO A – SLOGANS DA FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na chegada da primavera a praça se enche de flores para contemplar a Feira do Livro de Porto Alegre/RS. Entre os meses de outubro e novembro de cada ano a Praça da Alfândega ganha novas cores, novas pessoas e outros ares. Neste espaço são erguidas barracas para a exposição dos livros, estruturas para a proteção e conforto do público visitante da feira popular da literatura.

O tema central da pesquisa é a construção da cidadania infantil mediada pelo incentivo à leitura. O espaço escolhido para realizar esta pesquisa é a área Infantil e Juvenil da Feira do Livro de Porto Alegre/RS, que se localiza no Cais do Porto. O local da pesquisa foi escolhido pela relação afetiva por essa feira popular do livro e pela magia que esse evento proporciona.

Cidadania infantil constitui um conceito pouco explorado e trabalhado no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil. Por meio da busca na literatura científica brasileira e internacional, em especial a de Portugal, percebi que a literatura científica de Portugal em relação ao tema cidadania infantil possui maior exploração no meio acadêmico. Ressalva-se que possui uma gama de estudos na área da Educação e não da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Por esse motivo que é de suma importância para o meio acadêmico estudar e analisar as razões pelas quais um espaço democrático - o Cais do Porto de Porto Alegre -, que se transforma na maior festa popular do livro e da literatura do Rio Grande do Sul, consegue cativar e motivar as crianças à leitura e possibilitar que construam a sua cidadania.

A leitura pode ocorrer em diferentes espaços em que circulamos e convivemos: casa, família, escola, ônibus, consultórios médicos e odontológicos, bibliotecas escolares ou públicas ou em locais como a Feira do Livro. A Feira do Livro de Porto Alegre tem a capacidade de inovar, criar e se recriar todos os anos sem perder a sua essência e a sua história. A Feira do Livro de Porto Alegre apresenta diferentes áreas que contemplam todos os tipos de públicos visitantes. Também, apresenta múltiplos espaços destinados ao público adulto e ao público infanto-juvenil, tendo cada um desses públicos acesso a diferentes literaturas, bem como ampla programação com acesso gratuito para palestras, encontros com os autores, seminários, oficinas, entre outros.

Durante o período da Feira do Livro em Porto Alegre o Cais do Porto transforma-se para receber os pequenos leitores que, ávidos pela aprendizagem e diversão, saem de seus ambientes e partem em busca de um novo mundo, o da leitura e diversão.

A Feira do Livro é caracterizada como espaço popular de acesso ao livro por meio de exposição com grande movimentação, na Praça da Alfândega e seus arredores, por esse motivo precisa ser analisada e discutida no meio acadêmico. Um evento que chega a sua 57ª edição necessita ser estudado, uma vez que no Curso de Biblioteconomia estuda e discute-se sobre o tema do incentivo à leitura, acesso a leitura e à cidadania. Dessa forma, é fundamental estudar esse tema, pois como futura bibliotecária não é possível desconhecer tal espaço de formação e de incentivo à leitura.

Este trabalho será norteado pela questão: **Como a Feira do Livro incentiva a leitura do público infantil, possibilitando a construção da cidadania infantil?**

Os objetivos dessa pesquisa foram divididos em objetivo geral e objetivos específicos. Como objetivo geral: compreender como a Feira do Livro de Porto Alegre auxilia na construção da cidadania infantil.

Os objetivos específicos foram desdobrados em: a) contextualizar a Feira do Livro de Porto Alegre; b) identificar e caracterizar os espaços na Feira do Livro destinados às atividades infantis; c) identificar as temáticas, os autores e as atividades escolhidos na Feira do Livro para a área infantil e juvenil; d) analisar como as atividades realizadas na Feira do Livro possibilitam o incentivo à leitura e a cidadania para o público infantil.

A próxima seção apresentará história da Feira do Livro de Porto Alegre de forma breve assim como os *slogans* utilizados no decorrer das edições. As seções e subseções subsequentes trazem a história da cidadania no Brasil; educação, leitura e cidadania; leitura e cidadania infantil; metodologia e a análise das entrevistas com a seção Feira do Livro de Porto Alegre: espaço de incentivo à leitura na construção da cidadania infantil.

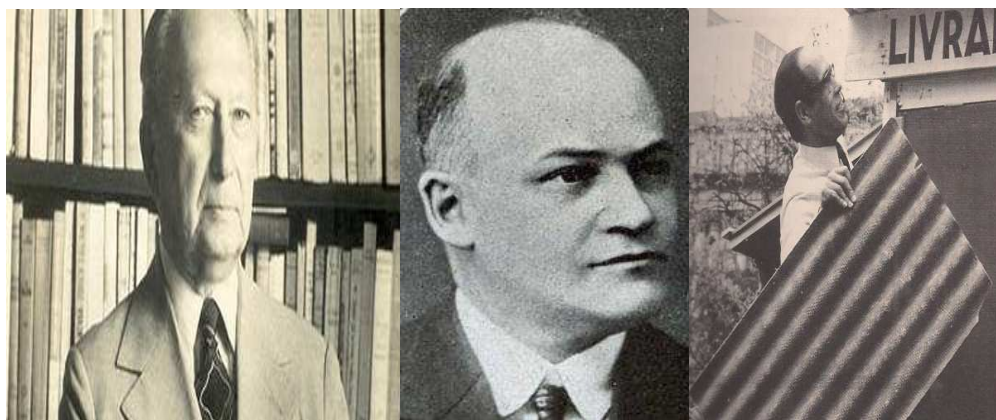
## 2 BREVE HISTÓRIA DA FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE

Com o advento da primavera as árvores da Praça da Alfândega e arredores florescem para contemplar a Feira do Livro de Porto Alegre/RS. O colorido dos Jacarandás torna-se visível ao público que frequenta a praça e o seu entorno. Entre outubro e novembro a vida cultural da cidade de Porto Alegre recebe um dos eventos mais antigo e importante promovido na cidade. Todos os anos desde 1955, os moradores de Porto Alegre observam a construção de barracas dos mais diferentes tipos dentre a tradicional barraca de madeira até a barraca de estrutura de metal e acrílico. A estrutura de barracas e proteção é construída pensando no conforto para o público visitante da Feira popular da literatura, uma vez que a chuva é uma companhia constante.

A história da Feira do Livro de Porto Alegre iniciou-se em 1955 em uma cidade ainda considerada de pequeno porte diante de outras cidades do país com maior número de habitantes. Nesse período, Porto Alegre já tinha o título de capital do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre tinha “[. . .] 400 mil habitantes [. . .]”. (BENTANCUR; FONSECA, 1994, p.15).

A 1ª edição da hoje tradicional Feira do Livro de Porto Alegre/RS teve seu início em “[. . .] 16 de novembro de 1955, às 18 horas [. . .]” (GALVANI, 2004, p. 15) e, como cenário, a Praça da Alfândega. Tem como um de seus idealizadores, talvez o mais lembrado, o jornalista Say Rodrigues Marques, nascido em 18 de julho de 1912 na cidade de Itaqui. Tornou-se uma figura importante no cenário da cidade de Porto Alegre uma vez que era jornalista e editor chefe do Jornal Diário de Notícias e, posteriormente, vereador. Seu falecimento ocorreu dia 29 de setembro de 1991. (TILL, 2004, p.7-10). Além de Say Marques consta na lista de idealizadores da Feira do Livro outras figuras igualmente importantes dentre eles estão: “[. . .] Henrique D’Avila Bertaso (Editora e Livraria do Globo), Maurício Rosenblatt (Editora José Olympio do Rio de Janeiro), José Bertaso, Leopoldo Bernardo Boeck (Livraria Sulina), Nelson Boeck, Augusto da Cunha Carneiro (Livraria Farroupilha), Ernani Nerva, Egon Poetter (Livraria Americana e Cia Melhoramentos de São Paulo), Ruy Diniz Netto e Edgardo Xavier [. . .].” (GALVANI, 2004, p.16). A fotografia 1 retrata alguns dos organizadores da 1ª Feira do Livro de Porto Alegre.

Fotografia 1 - Organizadores da 1ª Feira do Livro de Porto Alegre



Fonte: BENTANCUR; FONSECA, 1994.

Nota: Na parte superior da esquerda para a direita: Say Rodrigues Marques, Henrique D'Avila Bertaso e Leopoldo Bernardo Boeck e na parte inferior aparecem da esquerda para a direita: Maurício Rosenblatt, José Bertaso e Edgardo Xavier.

A finalidade da Feira do Livro para os seus idealizadores era democratizar o livro e torná-lo popular, movimentar o mercado editorial e oferecer descontos que fossem atraentes para o público. Torna-se célebre a frase dita na 1ª Feira do Livro pelos idealizadores “Já que o povo não procura o livro, vamos levar o livro ao povo.” (GALVANI, 2004, p. 71). Creditam-se a Say Marques os méritos como idealizador da 1ª Feira do Livro em razão de seu entusiasmo depois de ter visto e acompanhado a Feira do Livro do Rio de Janeiro realizada na Cinelândia, que, escreveu, posteriormente no Jornal Diário de Notícias uma manchete com o título “A Praça da Alfândega converter-se-á em uma autêntica biblioteca a céu aberto.” (GALVANI, 2004, p. 15). Em 2011, a Feira do Livro atinge a 57ª edição e continua tendo como cenário a Praça da Alfândega.

Segundo a Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL), em 1955 foi criada a seção Rio Grande do Sul da Câmara Brasileira do Livro (CBL). A sua criação está relacionada diretamente em ser a apoiadora da Feira do Livro e teve como seu primeiro presidente Henrique Bertaso. Em 1963 foi fundada a CRL, tendo como seu primeiro presidente, também, Henrique Bertaso. O objetivo da criação foi “Desenvolver cada vez mais o mercado editorial gaúcho e aproximar a população da leitura” (CRL, 2012), tornando-a de fato popular. A CRL trabalha durante todo ano com vários projetos em prol da leitura nas escolas de todo o Rio Grande do Sul, sem deixar de lado a preparação para o seu grande evento que vem a ser a Feira do Livro de Porto Alegre. Atualmente, a CRL tem como presidente Osvaldo Santucci Junior eleito para a Gestão 2012 e 2013. A entidade é composta de livreiros, editores, distribuidores e creditistas<sup>1</sup>. (CRL, 2012).

A Feira do Livro está amparada legalmente pela criação da Lei Municipal n. 2001 de 05 de novembro de 1959. A Lei oficializa a Feira do Livro de Porto Alegre e contém dois artigos sendo eles:

Art. 1 – É oficializada a Feira do Livro de Pôrto Alegre, promovida pela Câmara Brasileira do Livro, Secção do Rio Grande do Sul, o Sindicato dos Editores e Livreiros.

Art. 2 – Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário (PORTO ALEGRE, 1959).

A Feira do Livro de Porto Alegre contabiliza inúmeras conquistas ao longo de suas 57 edições, não era de estranhar que as estruturas da Feira do Livro aumentassem e se expandissem ao longo dos anos de existência. A atual Praça da Alfândega recebe essa denominação em homenagem à Alfândega existente entre os séculos XIX e XX, que outrora era denominada de Largo da Quintanda, posteriormente, em 14 de março de 1883 seu nome foi alterado pela Câmara Municipal para Praça Senador Florêncio (em homenagem ao senador Florêncio Carlos de Abreu e Silva. (BETANCURT; FONSECA, 1994, p.25-27).

A Praça da Alfândega compreende as ruas Rua dos Andradas, Capitão Montanha, Siqueira Campos e Cassiano do Nascimento (PORTO ALEGRE, 2012).

---

<sup>1</sup> Creditistas é o livreiro que não possui livreria com portas abertas ao público, vende os livros em feiras, em porta de banco, de porta em porta, entre outras formas.



Além da Praça da Alfândega outras ruas recebem a Feira do Livro: Rua Sete de Setembro e Avenida Sepúlveda, situadas na região central de Porto Alegre.

Como forma de disponibilizar e apresentar a história da Feira do Livro de Porto Alegre desde a sua origem até os dias atuais são apresentadas as suas principais datas, seus *slogans* e sua evolução por meio da criação de uma linha do tempo. Segue abaixo a linha do tempo:

**1955:** a 1ª edição que conta com o *slogan* “**se o povo não vem à livraria, vamos levar a livraria ao povo**” (GALVANI, 2004, p. 71, grifo nosso). Na sua 1ª edição armaram-se 14 barracas de madeira, barracas essas que se tornam símbolo da Feira. (GALVANI, 2004, p. 15).

**1956:** ano da 2ª edição que revela uma novidade: a criação das sessões de autógrafos, causando estranhamento entre os escritores. (DEROSSO; ORTIZ; SODRÉ, 2000, p.51).

**1957:** ano da 3ª edição que propicia a venda de coleções pelo sistema de crediário. (CRL, 2012).

**1963:** no ano da 9ª edição é criada a CRL que se constitui como uma sociedade civil e tem como finalidade “[. . .] unir todos os que trabalham pelo livro, promovendo sua defesa e fomento, a difusão do gosto da leitura, a formação de novos leitores e o desenvolvimento da economia livreira e da cultura regional”. A CRL tem 153 associados. (CRL, 2012).

**1965:** ano da 11ª edição em que é instituída a figura do Patrono, escolhida sempre uma personalidade já falecida e que tenha sido representativa para a literatura do Rio Grande do Sul. (GALVANI, 2004, p.120). Outra grande novidade do ano foi a venda de livros por quilo, ideia de Leopoldo Boeck um dos idealizadores da Feira do Livro. (BETANCURT; FONSECA, 1994, p.78).

**1975:** ano da 21ª edição, foi a partir desse ano que a CRL permitiu a comercialização de livros usados. (DEROSSO; ORTIZ; SODRÉ, 2000, p.48).

**1977:** ano da 23ª edição. A partir desse ano a Feira do Livro passa a abrir as suas barracas no dia 02 de novembro (Dia de Finados), data respeitada no Rio Grande do Sul. (DEROSSO; ORTIZ; SODRÉ, 2000, p.44). Portanto, desde a 23ª edição até a 57ª edição a feira abre as suas barracas no dia 02 de novembro. Outra importante figura faz parte da história e do imaginário da Feira do Livro, a figura do xerife. O cargo de xerife existe desde a origem da feira, mas é desde 1977 até os

dias atuais que sob a responsabilidade de Júlio La Porta. O xerife tem a função de fiscalizar se tudo está em ordem, fazendo a abertura e o encerramento com o famoso badalar do sino e circula todos os dias pela Feira. (DEROSSO; ORTIZ; SODRÉ, 2000, p.71).

**1978:** ano da 24ª edição e tem como *slogan* “**Livro, um presente inteligente**” (GALVANI, 161, grifo nosso). Foi o único ano em que a Feira do Livro aconteceu em dezembro e os motivos foram as obras de ampliação e remodelação realizadas na Praça da Alfândega e na Rua dos Andradas. (DEROSSO; ORTIZ; SODRÉ, 2000, p. 43).

**1979:** ano da 25ª edição com o *slogan* “**Visite a Feira do Livro na nova Praça da Alfândega**”. (GALVANI, 2004, p.166, grifo nosso).

**1980:** ano da 26ª edição e o *slogan* é “**A cidade vai a Feira**”. (GALVANI, 2004, p.166, grifo nosso).

**1981:** ano da 27ª edição, trazendo o *slogan* “**Ler é abrir uma janela para o mundo**”. (GALVANI, 2004, p.171, grifo nosso).

**1982:** ano da 28ª edição, tendo como *slogan* “**Zona Franca de Cultura**”. (GALVANI, 2004, p.171, grifo nosso).

**1983:** ano da 29ª edição com o *slogan* “**Na Praça da Alfândega. Um espetáculo de cultura!**”. (GALVANI, 2004, p.176, grifo nosso).

**1984:** ano da 30ª edição caracterizada pelo *slogan* “**Não deixe passar esta página em branco**”. Foi também o ano da escolha do 1º Patrono vivo e a incumbência fica a cargo de Maurício Rosenblatt um dos fundadores da Feira do Livro. (GALVANI, 2004, p. 179, grifo nosso).

**1985:** ano da 31ª edição, sendo o *slogan* “**Os contadores de história estão na praça**”. (GALVANI, 2004, p.181, grifo nosso).

**1986:** ano da 32ª edição e tem como *slogan* “**Faça parte desta história**” (GALVANI, 2004, p.183, grifo nosso). Ano em que se criou “a voz da Feira”, tarefa responsável pela divulgação da programação, das seções de autógrafos, encontro de pessoas que se perderam na feira. A sua primeira protagonista foi Nóia Kern. (BENTANCUT; FONSECA, 1994, p. 87).

**1987:** ano da 33ª edição: *slogan* “**A feira sem você nem dá para imaginar**”. (GALVANI, 2004, p.183, grifo nosso). A Praça da Alfândega e seus arredores são

tombados pela Prefeitura Municipal como reconhecimento pela importância do espaço para a cidade de Porto Alegre. (FISCHER, 2004, p.87).

**1988:** ano da 34ª edição aborda o *slogan* “**Já nas bancas. Escolha seu gênero**”. (GALVANI, 2004, p.185, grifo nosso).

**1989:** ano da 35ª edição e tem como *slogan* “**Uma feira de emoções**”. (GALVANI, 2004, p.188, grifo nosso). Maria Dinorah (1925-2007) foi escolhida como a 1ª patrona ou patronesse da Feira do Livro. (FISCHER, 2004, p.89).

**1990:** ano da 36ª edição e tendo o *slogan* “**Ler ou não ler, eis a questão!**”. (GALVANI, 2004, p.190, grifo nosso).

**1991:** ano da 37ª edição: *slogan* “**Cultura no tiene fronteiras. A Feira do Livro passou dos limites**”. (GALVANI, 2004, p.192, grifo nosso). Ano da criação do Troféu Amigo do Livro (FISCHER, 2004, p.91).

**1992:** ano da 38ª edição, sendo o *slogan* “**A partir de hoje, você vai descobrir a América na Feira do Livro**”. (GALVANI, 2004, p.194, grifo nosso).

**1993:** ano da 39ª edição e tem como *slogan* “**Um estado de idéias**”. (GALVANI, 2004, p.197, grifo nosso).

**1994:** ano da 40ª edição e *slogan* é “**A Feira da cidade tem história para contar**” (GALVANI, 2004, p.198, grifo nosso). Ano de homenagem para as figuras importantes da Feira do Livro: é realizada uma homenagem para quatro veteranos livreiros: Nelson Boeck, Edgardo Xavier, Mario de Almeida Lima e Sétimo Luizelli. (FISCHER, 2004, p.104).

**1995:** ano da 41ª edição e tem como *slogan* “**Virando a página para o futuro**”. (GALVANI, 2004, p.204, grifo nosso).

**1996:** ano da 42ª edição traz o *slogan* “**Misturando horizontes**” (GALVANI, 2004, p.205, grifo nosso). Um sonho antigo dos organizadores da Feira do Livro é colocado em prática: a profissionalização da Feira, que culmina com a captação de recursos por meio de leis federais e por meio de patrocínio de entidades públicas e privadas. Outro importante acontecimento é a criação do espaço para as crianças. (CRL, 2012).

**1997:** ano da 43ª edição e o *slogan* é “**Shopping cultural da Praça da Alfândega**”. (GALVANI, 2004, p.207, grifo nosso).

**1998:** ano da 44ª edição: *slogan* “**O mundo na praça**”. (GALVANI, 2004, p.211, grifo nosso).

**1999:** ano da 45ª edição escolhido o *slogan* “**Ler é descobrir**”. (GALVANI, 2004, p.214, grifo nosso).

**2000:** ano da 46ª edição, tendo como *slogan* “**Ler é prazer**”. (GALVANI, 2004, p.218, grifo nosso).

**2001:** ano da 47ª edição: *slogan* “**Você é aquilo que você lê**”. (GALVANI, 2004, p.224, grifo nosso).

**2003:** no ano da 49ª edição o *slogan* é “**O que seria dos livros se não fosse você?**”. (GALVANI, 2004, p.233, grifo nosso).

**2004:** ano da 50ª edição o *slogan* é “**A Feira do Livro da gente**”. (CRL, 2012, grifo nosso)

**2006:** no ano da 52ª edição a Feira do Livro é reconhecida pela Presidência da República como um dos eventos mais importantes do país. (CRL, 2012).

**2008:** ano da 54ª edição e tem como *slogan* “**Ler enriquece**”. (CRL, 2012).

**2009:** ano da 55ª edição e tem como *slogan* “**Tem sempre uma emoção esperando por você**”. (CRL, 2012, grifo nosso).

**2010:** para o ano da 56ª edição o *slogan* é “**A maior promoção da leitura**”. A feira ganha título de Patrimônio Imaterial, título concedido pela Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre. (CRL, 2012).

**2011:** ano da 57ª edição com o *slogan* “**Descubra a sua feira**”. A Feira mais uma vez inova com a criação de temáticas, adotando a cada dia uma temática diferente. Entre as temáticas estão: bibliotecas, livro e leitura, suspense, terror, viagem, cinema, humor e história em quadrinhos, cultura popular, conto, gastronomia, afrodescendentes, história, educação, sexo e saúde, América Latina, direitos humanos, gentileza, ecologia e comunicação. (FEIRA DO LIVRO, 2011).

A Feira do Livro adota desde a sua primeira edição um *slogan*, no (ANEXO A) são apresentados os *slogans* das seguintes edições: 30ª (1984), 31ª (1985), 32ª (1986), 33ª (1987), 34ª (1988), 37ª (1991), 38ª (1992), 39ª (1993), 40ª (1994), 41ª (1995), 42ª (1996), 43ª (1997), 44ª (1998), 48ª (2002), 50ª (2004), 55ª (2009) e 57ª (2011). Segundo Zanchetta (2010, p.27) “A palavra *slogan* é uma corruptela da expressão *slaugh-ghairn*, do idioma gálico, que significa *brado de guerra*” e na sua concepção atual para Zanchetta (2010, p.27) “[. . .] *slogan* é uma frase de impacto com que se procura colocar algo na mente do público”. Por esse motivo que o

*slogan* para a Feira do Livro deve ser curto, simples e que estimule a comunidade a frequentar o evento.

Ao adotar o uso de *slogans* na Feira, analisarei quais se referem à leitura. Separei oito *slogans*, são eles: **“Ler é abrir uma janela para o mundo”** de 1981, **“Ler ou não ler, eis a questão!”** de 1990, **“Ler é descobrir”** de 1999, **“Ler é prazer”** de 2000, **“Você é aquilo que você lê”** de 2001, **“O que seria dos livros se não fosse você?”** de 2003, **“Ler enriquece”** de 2008 e **“A maior promoção da leitura”** de 2010. Os *slogans* ou lemas apresentados apresentam em comum a concepção de que a leitura é vista como prazer e que proporciona enriquecimento ao leitor, juntamente com o ato de ler proporciona-se o momento de descoberta.

Como símbolo da descoberta proporcionado pela leitura está a janela, palavra que se pode agregar a metáfora do “abrir para o novo”, para o desconhecido e o surpreendente mundo ou para além da janela, além do novo. Abordo, também, os questionamentos sobre o que seria a leitura sem o seu leitor, o que seria do livro nas estantes se não fossem os seus ávidos leitores em busca de informação, entretenimento e conhecimento. Ainda, somos aquilo que lemos, ou seja, somos a construção do que lemos ao longo de nossa vida. A fotografia 2 retrata os oito *slogans* analisados e os seus respectivos anos. Na parte superior os *slogans* de 1981, 1990, 1999, 2000, 2001 e na parte inferior os *slogans* de 2001, 2008 e 2010.

Fotografia 2 – Slogans da Feira do Livro de Porto Alegre



Fonte: CRL, 2012.

Se democratizar o acesso ao livro e movimentar o mercado editorial era um dos objetivos da realização da Feira do Livro, conseguiram esses idealizadores o que tanto queriam e ainda foram muito além do que poderiam imaginar. A Feira do Livro de Porto Alegre a cada nova edição toma proporções além do imaginado pelos organizadores e torna-se uma feira de forte aceitação popular, com extraordinário número de livros vendidos. Conquistou-se ao longo de suas 57 edições menções honrosas importantes, como a Medalha do Mérito Cultural concedida pela Presidência da República no ano de 2006, o reconhecimento como Patrimônio Imaterial concedido pela Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura de Porto Alegre no ano de 2010 e a de maior evento do gênero realizado a céu aberto nas Américas. Assim, continua a ser uma autêntica biblioteca a céu aberto (CRL, 2012). Dessa forma, deseja-se que continue a Feira do Livro de Porto Alegre a reinventar-se a cada edição como é a sua marca registrada.

A próxima seção apresentará a história da cidadania no Brasil a partir de 1808 até os dias atuais. Abordará os três direitos: direitos sociais, direitos políticos e direitos civis no Brasil. Assim como apresentará a importância da educação e o acesso à informação na vida dos cidadãos.

### 3 CIDADANIA: UM DESAFIO

Explorar e construir textualmente sobre a temática cidadania é sempre um grande desafio aos pesquisadores que se propõem a estudar sobre o assunto. Refletir e analisar cidadania remete a determinar o período de sua história da qual se tem a intenção de aprofundar, permitindo assim múltiplas reflexões acerca do tema. Neste estudo não será possível abarcar todas as questões e estudos realizados sobre o tema. Podemos abordar a temática cidadania de diferentes ângulos: partiremos, inicialmente, da sua origem e desenvolvimento ao longo da história social, cultural e política do Brasil e posteriormente a sua relação com a leitura.

Escrever sobre a história da cidadania no Brasil é fazer uma retrospectiva ao do país. O Brasil passa a ter visibilidade como país a partir de 1808, que coincide com a vinda da Família Real Portuguesa. No século XIX o centro do poder muda de local saindo de Portugal e aporta no Brasil, o país que antes era apenas colônia passa a sediar o governo e ter visibilidade diante dos olhos dos outros países. Diante de mudanças significativas como o deslocamento do poder, o Brasil ainda não tinha de fato uma cidadania construída, uma vez que a maior parte da população era de pessoas analfabetas, com acesso restrito a educação e a informação e com direitos limitados.

A cidadania ganha espaço de fato no período posterior e mais precisamente no Período do Império (1822-1889). Mesmo que esse espaço de cidadania seja ainda pequeno diante dos outros períodos históricos do Brasil. Nesse período, segundo Carvalho (2009, p.17), “Do ponto de vista do progresso da cidadania, a única alteração importante que houve nesse período foi a abolição da escravidão, em 1888.” Nesse momento da história os ex-escravos passam a ter os direitos civis em suas vidas, ainda que de forma tímida.

Cidadania vem a ser os direitos conquistados pelos homens ao longo da sua própria história, e da constituição dos seus espaços de convivência ao longo da história das civilizações. A cidadania “[. . .] é uma construção histórica específica da civilização ocidental”, conforme (KARNAL, 2003, p. 136). Corroborando com essa ideia Carvalho (2009, p. 9) afirma: “Uma cidadania plena, que combine liberdade, participação e igualdade para todos, é um ideal desenvolvido no Ocidente e talvez inatingível”.

Ao longo da história do mundo ocidental e com o desenvolvimento das ciências da humanidade e do pensamento social a cidadania passou a ser entendida e categorizada como um conjunto de direitos. Dentro da categorização dos direitos propostos pelo inglês T. H. Marshall estão os **direitos civis**, **direitos políticos** e **direitos sociais**. Durante muitos anos ocorreram críticas a T. H. Marshall em torno de um possível etnocentrismo que teria convencionado o caso inglês de cidadania como universal, o que ele não o fez, uma vez que não teve a intenção de que a cidadania inglesa se tornasse universal. (CARVALHO, 1996).

Os **direitos civis** “são os direitos fundamentais à vida, a liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei” como aborda (CARVALHO, 2009, p.9). Para Manzini-Covre (1995, p.11) “Os direitos civis dizem respeito basicamente ao direito de se dispor do próprio corpo, locomoção, segurança etc”. Na atual sociedade, para o século XXI, pode soar de forma estranha ler e ouvir sobre ter direito ao seu próprio corpo e ter liberdade de expressão. Uma vez que o Brasil e alguns países da América Latina passaram por anos de ditaduras militares no século XX e o mundo foi sacudido por duas guerras mundiais. Os direitos civis garantem ainda o direito de ir e vir, de escolher a sua profissão, de ter liberdade de expressão e liberdade individual. Conforme Carvalho (2009, p. 9) “São eles que garantem as relações civilizadas entre as pessoas e a própria existência da sociedade civil surgida como desenvolvimento do capitalismo”.

Os **direitos políticos**, segundo Carvalho (2009, p.9) “[. . .] se referem à participação do cidadão no governo da sociedade”. Os direitos políticos incluem as demonstrações políticas, a organização da sociedade em partidos políticos conforme as suas ideologias e convicções e o direito de votar e ser votado. De acordo com Manzini-Covre (1995, p.15), “Os direitos políticos dizem respeito à liberdade do homem sobre sua vida, ao direito de ter livre expressão de pensamento e prática política, religiosa etc.”

Os **direitos sociais**, segundo Carvalho (2009, p.10) “incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria.” Os direitos sociais primam pelo respeito ao atendimento das necessidades básicas das pessoas. Para Manzini-Covre (1995, p.14) “São todos aqueles que devem repor a força de trabalho, sustentando o corpo humano – alimentação, habitação, saúde, educação etc.”



A cidadania é uma construção coletiva e uma conquista das sociedades, a partir da qual é possível entender os desdobramentos de como os três direitos se desenvolveram historicamente de forma diversa em diferentes países ocidentais. Carvalho (2009, p. 10) explica que “Se os direitos civis garantem a vida em sociedade, se os direitos políticos garantem a participação no governo da sociedade, os direitos sociais garantem a participação na riqueza coletiva”.

No Brasil os três direitos aparecem de forma invertida se comparado ao modelo inglês. Na Inglaterra, se colocados os direitos em uma forma de pirâmide teríamos uma inversão dela como forma de ilustrar as diferenças entre os dois países. E essa inversão na ordem dos direitos possibilita o melhor entendimento da construção da cidadania no Brasil e porque a construção da nossa cidadania é diferente da Inglaterra. Verifica-se, ao analisar as pirâmides, que na Inglaterra surgem primeiro os direitos civis, depois os direitos políticos e, por fim, os direitos sociais. No Brasil, a configuração da pirâmide ocorreu de forma inversa e passamos a ter primeiro os direitos sociais, seguido dos direitos políticos e por fim os direitos civis, conforme Carvalho (2009).

O Brasil teve ênfase no direito social em relação aos demais direitos, sendo esse o primeiro, seguido pelos direitos políticos e civis. A inversão na pirâmide dos direitos altera a ordem e a maneira de compreender a cidadania no Brasil em relação à cidadania de outros países do ocidente. O Brasil passa por diversas mudanças ao longo de sua caminhada histórica, como colônia de Portugal e, a partir de 1889, passa a ser República, ou seja, passa a ser um país com o seu próprio governo ainda que predomine herança portuguesa. Assim teve início a 1ª República no Brasil ou República Velha (1889 -1930).

Posteriormente, a Era Vargas (1930-1945) é vista como um período de grande agitação no cenário político e social do Brasil. É nesse período que os direitos sociais ganham espaço de destaque com a criação da legislação em prol dos trabalhadores da cidade, enquanto que os trabalhadores do campo só seriam beneficiados posteriormente. Essa era é vista e analisada como a era dos direitos sociais. Nesse período é que foi implementado o grosso da legislação trabalhista e previdenciária. (CARVALHO, 2009, p.123). Surgem, então, legislações importantes que norteiam a vida dos cidadãos no Brasil, dentre essas legislações está a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A CLT vigora até os dias atuais, sofrendo

modificações. Segundo Carvalho (2009, p.110) “[. . .] foi uma legislação introduzida em ambiente de baixa ou nula participação política e de precária vigência dos direitos civis”.

No entanto, percebe-se a plena interferência do Estado na vida dos cidadãos brasileiros, uma vez que a cidadania brasileira vem de cima para baixo. Portanto, uma cidadania vinda do Estado ao povo e não do povo ao Estado. O sentimento de pertencer a um estado ou nação possibilita a união dos cidadãos em torno de algo em comum. Segundo Carvalho (2009, p.12):

Isto quer dizer que a construção da cidadania tem a ver com a relação das pessoas com o Estado e com a nação. As pessoas se tornavam cidadãs à medida que passavam a se sentir parte de uma nação e de um Estado. Da cidadania como a conhecemos fazem parte então a lealdade a um estado e a identificação com uma nação.

Como consequência da intensa interferência do Estado na construção da cidadania brasileira verifica-se “[. . .] a excessiva valorização do poder Executivo [. . .]”. (CARVALHO, 2001, p.8). A sociedade brasileira valoriza o poder executivo, ou seja, o poder dos governos: municipais, estaduais ou federal. Essa valorização se deve ao fato de que a sociedade deposita e credita aos governantes grandes responsabilidades sobre os fatos e atos que ocorrem no cenário político e social do Brasil. Essa valorização do poder executivo tem sua raiz histórica uma vez que “[. . .] os direitos sociais foram implementados em períodos ditatoriais, em que o Legislativo ou estava fechado ou era apenas decorativo, criando-se a imagem, para o grosso da população, da eficiência do Executivo”. (CARVALHO, 2001, p.8).

Ao longo dos séculos e para diferentes sociedades do ocidente a cidadania assume múltiplos significados, não seria diferente para a sociedade do século XXI. Na sociedade do século XXI os cidadãos seguem as regras estabelecidas na Constituição de 1988 que foi escrita no século XX e apresenta as normas gerais relativas aos direitos e deveres dos cidadãos que residem no Brasil. Reunidos em Assembleia Nacional Constituinte foi elaborado o documento que rege a vida dos cidadãos brasileiros, a denominada Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que em seu preâmbulo o seguinte dizer:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte, para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de

uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. (BRASIL, 2012).

A Constituição Federal é um documento elaborado que assegura aos cidadãos brasileiros os seus direitos básicos à vida e à vida em sociedade. Até a presente ocasião de sua elaboração o Brasil passava por um momento de abertura política depois de anos de Ditadura Militar e a constituição é considerada um documento democrático. Em seu Artigo 1º, inciso II aparece a Cidadania como um dos fundamentos da Constituição.

Os direitos sociais estão escritos e, portanto, garantidos em Constituição Federal em seu Capítulo II intitulado **Dos Direitos Sociais**, precisamente no Artigo 6 da Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010).

Nada seria possível sem a educação, o direito à educação e o acesso à informação, uma vez que é por meio da educação que os cidadãos cumprem os seus deveres e exigem os seus direitos. Analisando a cidadania de outros países do ocidente observamos que o desenvolvimento da cidadania na Inglaterra só foi possível a partir da educação popular e essa tem sido vista como um dos requisitos para a expansão dos direitos civis, políticos e sociais (CARVALHO, 2009). A educação possibilitou a existência e desenvolvimento dos demais direitos, uma vez que possibilitou aos cidadãos autonomia de pensamento, de tomar decisões e de mudar a sua história pessoal e a história de uma sociedade. As sociedades se constituem de diferentes atores sociais que lutam, sonham e acreditam em melhorias para as suas vidas e para as pessoas no seu entorno. A história da sociedade muda porque os seus cidadãos mudam e, conseqüentemente, mudam a sociedade.

A cidadania é uma construção diária das relações sociais entre as pessoas que convivem em comunidade e partilham de um mundo comum. A cidadania que ocorre desde o espaço doméstico, bem como em outros ambientes como o local de

trabalho, as instituições de ensino entre outros espaços de convivência em comum, ou seja, essa é a cidadania que se vive no coletivo, no plural e não no singular. Segundo Veiga (2007, p. 35):

A construção da cidadania, portanto, envolve necessariamente a participação social. [...] a conquista dos direitos da cidadania somente é possível à medida em que há mobilização social. Essa mobilização, embora ocorrendo de distintas maneiras, de acordo com cada contexto social, acaba desenvolvendo mecanismos necessários para a conquista de mais direitos, o que, por sua vez, volta a mobilizar os cidadãos. Toda essa dinâmica, contudo, precisa necessariamente de um combustível específico: a informação.

Mas a cidadania só é possível com o acesso amplo a educação, em todos os níveis, portanto, se faz necessário o acesso à informação na vida dos cidadãos para que esses possam tomar decisões e participar da vida em sociedade. A informação permite aos cidadãos ter o livre direito à escolha, permite a própria escolha, o dialogar com o próximo em busca de soluções para o bem viver em sociedade. Ainda segundo Veiga (2007, p. 38):

Como direito fundamental à construção da cidadania, o acesso à informação capacita o cidadão a produzir um juízo a respeito da atividade do Estado. Isso o torna membro efetivo da sociedade, na medida em que ele não está mais limitado à participação como sujeito passivo.

O acesso à informação permite ao cidadão que amplie seus horizontes e ao mesmo tempo busque melhorar sua qualidade de vida e da sua comunidade. Nessa busca por melhorias ele encontra-se através da leitura e os seus benefícios, pois a leitura possibilita uma ampliação de mundo, sendo fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Esta seção procurou mostrar a cidadania no Brasil ao longo da sua história social, cultural e política desde 1808 até os dias atuais. Retratou as principais mudanças na vida em sociedade que o país passou e que trazem reflexos para a sociedade atual. Como exemplo desses reflexos está a criação de leis e decretos, em especial a CLT e a Constituição Federal que norteiam a vida dos cidadãos brasileiros.

Esta seção apontou o importante papel da educação, o acesso à informação como base para as mudanças na sociedade e mostrou a importância das mesmas na vida dos cidadãos.

A subseção seguinte apresenta as diferentes visões sobre o ato de ler e o seu impacto na vida das pessoas. O ato de ler como sendo um momento único e pessoal no processo de construção do conhecimento por meio da educação e da informação.

### 3.1 EDUCAÇÃO, LEITURA E CIDADANIA

A educação, abordada na seção anterior, foi o combustível para as mudanças na Inglaterra do século XVIII uma vez que constituiu a base para a Revolução Industrial. Nos séculos XX e XXI a educação continua sendo o combustível e a peça fundamental na engrenagem para as mudanças sociais em várias sociedades do mundo ocidental. O seu papel é o de instigar os cidadãos para a prática de reflexão, análise, os questionamentos e posterior quebra de paradigmas.

O século XX e o século XXI são pontuados por mudanças na história de uma forma avassaladora, uma vez que as mudanças ocorrem em grande velocidade e com impactos significativos na vida da sociedade. A informação e o acesso à informação, com mediação da *internet*, trouxeram significativo impacto na comunicação entre as diferentes sociedades do mundo. Com a rapidez para o acesso às informações, os cidadãos passaram a ler uma maior quantidade de informações em diferentes suportes e tornaram-se também produtores de informação.

Visto que as mudanças foram de grande impacto na vida das sociedades se faz necessário repensar a educação frente a essa nova realidade. Estará a educação preparada para lidar com esses novos cidadãos conectados ao mundo pelo computador? Cidadãos estes que são ao mesmo tempo produtores e consumidores de informação na mesma proporção, formando dessa forma, por que não dizer, a sociedade 3.0 e que integra a sociedade da informação. Diante desse questionamento é possível pensar as mudanças que a educação está enfrentando e ainda terá que enfrentar para que esteja de fato presente na vida da sociedade, bem como para receber o merecido reconhecimento como suporte fundamental para as mudanças sociais. Esse passa a ser o grande desafio da educação no século XXI uma vez que:

[. . .] afetam a educação e que instigam a um novo papel e uma nova ação por parte da escola, ou seja, à promoção de aprendizagens mais significativas, em conformidade com os novos problemas e, portanto ligados à vida em sociedade (MAGALHÃES, 2009, p. 15, versão nossa).

A educação como a sua enorme capacidade de se adaptar e de reinventar na sociedade ao longo dos séculos, traz avanços significativos para o progresso da ciência e da tecnologia. Diante de uma sociedade hoje globalizada e sem fronteiras “[. . .] quer queiramos, quer não, teremos que aprender a viver juntos – na escola, no bairro, na comunidade e no mundo [. . .]” (MAGALHÃES, 2009, p. 18, versão nossa).

A sociedade globalizada e interconectada permite e exige das escolas mudanças e adaptações à realidade existente. A educação e a escola não podem negar que os problemas sociais existem e continuar a ensinar algo que não reflita a realidade dos seus cidadãos. A educação necessita, de fato, ser multidisciplinar na vida dos seus educandos. Segundo Magalhães (2009, p.19, versão nossa):

Crescer neste mundo desenfreado de mudança, progresso, informação e lidar com a questão das desigualdades (classe social, sexo, raça, orientação sexual, religião, etc.), com os problemas da pobreza, os riscos ambientais, a globalização da economia, o impacto das novas tecnologias da comunicação são questões complexas que não são abandonadas à entrada da escola.

Para que a educação consiga realizar as mudanças necessárias e urgentes é fundamental que a leitura, o acesso à informação e a democratização da leitura ocorram em todas as classes sociais da população. Uma vez que a educação serve de ponte para a construção da cidadania, possibilitando aos cidadãos um novo horizonte com novas perspectivas, desenvolve o espírito crítico, a iniciativa e a autonomia. Portanto, questiona-se: estamos diante de um “novo” desafio para a escola do século XXI ou apenas retomando a essência da educação já existente que é a de educação para a cidadania? O significado de “educação para a cidadania”, termo utilizado por Perrenoud (2005, p. 21) vem a ser:

- revigorar uma educação moral e cívica, que ficou um pouco em desuso durante décadas, dando-lhe uma nova denominação;
- designar uma nova concepção da cidadania, mais formal, mais ética, mais ativa, mais planetária;
- enfrentar uma crise da cidadania, anunciada ou atual.

A necessidade da escola e da educação de reavaliação em seu modo de trabalhar a cidadania e promover a cidadania se faz com urgência. Pensando em educação para a cidadania, Perrenoud (2005, p. 30) propõe três alterações para o funcionamento das instituições escolares e são elas: “a apropriação ativa dos saberes e da razão crítica, a apropriação de um mínimo de ferramentas provenientes das ciências sociais e a prática da democracia e da responsabilidade”.

**A apropriação ativa dos saberes e da razão crítica:** “[. . .] construção de meios intelectuais, de saberes e de competências que são fontes de autonomia, de capacidade de se expressar, de negociar, de mudar o mundo”. (PERRENOUD, 2005, p. 30-31). Significa proporcionar os meios para que os cidadãos conduzam as suas vidas e participem da sociedade.

**A apropriação de um mínimo de ferramentas provenientes das ciências sociais:** significa proporcionar aos cidadãos educação de qualidade que permita que o cidadão se torne um pesquisador. O fato de ser um pesquisador e, portanto, um leitor de literatura especializada não garante que ele se torne uma pessoa ativa na sociedade civil. Ser um pesquisador, proporciona, segundo Perrenoud (2005, p. 31) “[. . .] uma grande capacidade de abstração, de comunicação, de busca de informação e de assimilação de novos conceitos e de novos saberes”.

**A prática da democracia e da responsabilidade:** a aprendizagem que propõe a confiança, o direito da escolha e a autonomia estimulam o educando a assumir responsabilidades individuais ou coletivas.

No Brasil a educação e o direito à educação estão assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que estabelece os parâmetros para que a educação ocorra. Segundo a LDB (1996):

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A educação para a cidadania deve ser uma construção entre sociedade civil e Governo Federal que juntos devem construir soluções para os problemas existentes na educação brasileira.

Assim como a educação é combustível para as mudanças é por meio da leitura de mundo e da leitura da palavra escrita que os cidadãos se apropriam do

mundo em seu entorno. A leitura é uma das ferramentas que auxiliam na construção das mudanças sociais, uma vez que a leitura possibilita o contato direto com as informações. A leitura traz consigo as vivências de quem lê, traz as histórias pessoais, os sonhos, os problemas e as expectativas de vida e por esse motivo que a leitura é um ato individual que permite múltiplas interpretações e visões de mundo. Segundo Kramer (2009, p.33) “o leitor leva rastros do vivido no momento da leitura para depois ou para fora do momento imediato – isso torna a leitura uma experiência”. Assim, a leitura provoca em quem lê o momento do penso, da reflexão, do diálogo interno consigo e “[. . .] a leitura levada pelo sujeito para além do dado imediato permite pensar, ser crítico da situação, relacionar o antes e o depois, entender a história, se parte dela, continuá-la, modificá-la, redirecioná-la”. (KRAMER, 2009, p.34). De acordo com o que a autora afirma, anteriormente, Garcez (2009, p. 67) propõe que a leitura se configura:

[. . .] experiência individual única e de uma experiência interpessoal profunda e intensa, um exercício de diálogo ímpar, pois entre leitor e o texto desencadeia-se um processo discursivo de decifração, interpretação, reflexão e reavaliação de conceitos absolutamente renovado a cada leitura. Nenhuma atividade humana permite, até hoje, a espécie de diálogo atemporal que a leitura proporciona.

A leitura é realizada inicialmente de forma individual por cada um dos cidadãos, uma vez que a leitura de mundo traz imbuída em si as experiências de vida, os sonhos, os desejos e as vontades, e esses sentimentos dão o tom pessoal a cada leitura de mundo. Para Souza (2007, p.4) “O leitor usa simultaneamente seu conhecimento de mundo e seu conhecimento de texto para a interpretação sobre o que se lê”. Essa afirmativa vai ao encontro com a visão de Paulo Freire (2008, p. 11) sobre a leitura, conforme argumenta o autor: “[. . .] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Na sociedade o ato de ler traz autonomia para a vida dos cidadãos e de suas comunidades, tornando os cidadãos conscientes de seus próprios atos e participativos da comunidade, do mundo.

Nesta perspectiva, a leitura é primordial para que a cidadania ocorra porque é por meio dela que o cidadão se informa, promove transformação, nutre o desejo de mudar algo que está próximo de si, provoca o desejo por mudanças na sua comunidade e transforma isso em melhorias para si e para as pessoas que com ele



vive. A informação possibilita que o cidadão faça as suas escolhas. A leitura, da mesma forma, proporciona ao leitor o poder de escolha, escolha se vai ou não ler, qual a obra e gênero que pretende ler, ou seja, o leitor tem a capacidade de decidir livremente por si.

No Brasil estão sendo desenvolvidas diversas ações que contam com a parceria entre governo federal, governos estaduais e municipais e a sociedade civil. Existem parcerias entre instituições de ensino, pesquisa, cultura e pessoas interessadas na democratização da leitura, no acesso à leitura e ao livro e no desenvolvimento de políticas públicas de leitura. Ao longo das últimas décadas do século XX foram criadas diversas iniciativas em prol do livro e da leitura no país. As iniciativas criadas em prol da leitura e o acesso à leitura têm em comum o desejo de formação de uma sociedade mais leitora, a promoção da leitura em diferentes suportes, incentivar o gosto pela leitura, desenvolvimento de políticas culturais, políticas públicas de leitura e formação da cidadania.

A Feira do Livro de Porto Alegre é um agregador de diferentes projetos, de diferentes grupos de autores sociais que têm em comum a preocupação com divulgação do gosto pela leitura, democratização do acesso à informação e à leitura, formação de novos leitores, a conquista permanente dos leitores e a construção da cidadania. A programação durante a Feira do Livro incluiu encontros e conversas com os escritores, debates e encontros em prol da leitura e sua democratização, formação de mediadores de leitura, exposições, contação de histórias, seminários e outros eventos.

Esta subseção pode ser sintetizada em forma de palavras-chave sendo elas: educação, democratização da educação, educação para a cidadania, sociedade globalizada, formação de leitores, democratização da leitura, importância da leitura e construção da cidadania. Todas essas palavras ou termos aparecem ao longo do texto proporcionando ao leitor melhor apreciação de cada uma das palavras e os seus significados e o contexto onde estão inseridos.

A próxima subseção trará um retrato da leitura e da construção da cidadania infantil no Brasil.

### 3.2 LEITURA E CIDADANIA INFANTIL

A leitura, compreendida na subseção anterior, é realizada de modo singular a partir da construção social do sujeito leitor. No momento em que o leitor ao ler um texto não se despe de suas emoções, expectativas, sonhos, medos, frustrações, angústias e sim os leva com ele na sua leitura. A leitura permite múltiplas interpretações acerca do seu significado e da sua importância pelo fato de trazer sentimentos imbuídos no sujeito leitor. Interpretar a leitura como uma aptidão natural, envolve por parte do leitor um amadurecimento social uma vez que a leitura segundo Fischer (2006, p. 8) “[. . .] é impressão, a leitura é privada, a leitura é infinita, a leitura é para sempre, a leitura desafia, capacita, tem a capacidade de encantar e enriquecer quem dela faz uso”.

A sociedade é feita por atores sociais que na construção da sua história pessoal, na construção de sua história em comunidade criam e recriam a história transformando o que existe em seu entorno e possibilitando que o mundo possa ser um lugar melhor para se viver.

Ao longo da história da sociedade ocidental a criança é vista e percebida de maneiras distintas. Diferentes organizações mundiais e a sociedade civil passam a reivindicar melhores condições de vida para as crianças a partir da percepção da ausência de uma legislação própria que norteia a vida delas e a vida das pessoas que detém a sua guarda, bem como a ausência do entendimento do que é ser criança para a sociedade. Esses diferentes atores sociais lutam por dignidade humana, acesso à saúde, ao bem-estar e entre outras condições para uma vida digna enquanto cidadão para as crianças.

A partir do século XIX e com ênfase no século XX o paradigma de criança em miniatura é transformado e passa a configurar a figura da criança como ser sujeito em formação. Desse período em diante passa a existir a judicialização da infância e a regulamentação da proteção para a criança. (TOMÁS, 2006, p.172). O século XX foi o século onde ocorreram mudanças mais significativas em prol da criança, com a criação da Declaração de Genebra em 1924, a Declaração dos Direitos Humanos em 1948, a Declaração dos Direitos das Crianças em 1959, o Ano Internacional da Criança em 1979, a Convenção sobre os Direitos da Criança em 1989, entre outras ações desenvolvidas. (UNICEF, 2009, p.2-5).

Uma das maneiras de contar a história das conquistas em prol dos direitos da criança é por meio da construção de uma linha do tempo denominada de “A evolução dos padrões internacionais de direito da criança” (UNICEF, 2009, p.2). Essa linha do tempo apresenta os avanços significativos dos direitos das crianças, sua evolução histórica através das datas mais significativas. Apresentamos, por isso a linha do tempo que apresenta o entendimento da cidadania infantil ou cidadania da criança.

**1919:** “[. . .] a primeira conceituação formal de direitos da criança elaborada pelas organizações internacionais nascentes [. . .]” derivou do trabalho da inglesa Eglantyne Jebb (1876-1928) que no ano de 1919 fundou a *Save the Children Fund International Union* na Inglaterra, importante instituição na luta em prol dos direitos das crianças. É a partir do trabalho da instituição que foi elaborada uma declaração de forma sucinta que reivindicava os direitos das crianças. Essa declaração foi apresentada em Genebra em 26 de setembro de 1924 (UNICEF, 2009, p.4).

**1924:** por meio da criação da Liga das Nações é adotada a **Declaração de Genebra** sobre os Direitos da Criança. O documento supracitado “[. . .] estabelece os direitos da criança aos meios para seu desenvolvimento material, moral e espiritual [. . .]”. Além da garantia para o desenvolvimento da criança como ser humano previa também “[. . .] ajuda especial em situações de fome, doença, incapacitação ou orfandade; prioridade no atendimento em situações difíceis; imunidade contra exploração econômica [. . .]” e contemplava a educação em um ambiente que possibilita e inspira um sentido de responsabilidade social (UNICEF, 2009, p. 2).

**1948:** constitui-se como um ano importante em relação aos direitos humanos uma vez que vem a ser o ano da **Declaração dos Direitos Humanos**, aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) que, em seu artigo 25, faz menção à criança como “[. . .] detentora do direito a cuidados e assistência especiais”. (UNICEF, 2009, p.2).

**1959:** é o resultado de nove anos de trabalho da Comissão dos Direitos Humanos da ONU (MONTEIRO, 2006, p.128) que posteriormente é apresentada para a Assembleia Geral da ONU por meio da **Declaração dos Direitos da Criança**,

que reconhecem direitos como “[. . .] imunidade à discriminação e a ter um nome e uma nacionalidade”. Além disso, “[. . .] estabelece especificamente os direitos da criança a educação, cuidados de saúde e proteção especial”. (UNICEF, 2009, p.2).

**1966:** é adotado o **Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos** e o **Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais**. Os pactos têm como finalidade a proteção da criança contra exploração e promovem o direito à educação. (UNICEF, 2009, p.3).

**1973:** a Organização Internacional do Trabalho (OIT) adota a Convenção Nº 138. Essa convenção prevê a da Idade Mínima para a Admissão no Emprego, e a partir disso fica delimitada a idade de 18 anos, como a idade mínima para o trabalho. (UNICEF, 2009, p.3).

**1979:** a Assembleia Geral da ONU declara o **Ano Internacional da Criança**, colocando em ação o grupo de trabalho que tem como missão a elaboração da versão preliminar de uma Convenção sobre os Direitos da Criança legalmente vinculante. (UNICEF, 2009, p. 3).

**1989:** a Assembleia Geral da ONU aprova por unanimidade a **Convenção sobre os Direitos da Criança** no dia 20 de novembro de 1989, entrando em vigor no dia 2 de setembro de 1990. A convenção é o primeiro espaço a “[. . .] articular todos os aspectos de direitos que são relevantes para a criança – econômicos, sociais, culturais e políticos”. Pois, entende-se que a “[. . .] criança é um ator social e detentora ativa de seus próprios direitos”. A sua estrutura é constituída de 54 artigos e atualmente já conta com a ratificação de 193 países (UNICEF, 2009, p.2-4).

**1990:** “O **Encontro Mundial de Cúpula pela Criança** adota a Declaração Mundial sobre a Sobrevivência, a Proteção e o Desenvolvimento da Criança, assim como um plano de ação para implementá-la na década de 1990”. (UNICEF, 2009, p.4, grifo nosso). Criação da Lei nº 8.069 que institui o ECA.

**1999:** “A **Organização Mundial do Trabalho** adota a Convenção n. 182 relativa à Proibição e Ação Imediata para a Eliminação das Piores Formas de Trabalho Infantil”. (UNICEF, 2009, p.4, grifo nosso).

**2000:** a Assembleia Geral da ONU adota dois **Protocolos Facultativos**. Um dos protocolos facultativos é sobre o envolvimento de crianças em conflitos armados, o outro protocolo facultativo é sobre a venda de crianças, prostituição infantil e pornografia infantil. (UNICEF, 2009, p.5).

**2002:** a Assembleia Geral da ONU realiza uma Sessão Especial em sua sede sobre a criança, sendo a primeira vez que se discutem especificamente questões relacionadas à criança. As crianças são convidadas a participar desse evento como membros de delegações oficiais e os líderes mundiais comprometem-se com a defesa dos direitos da criança, por meio de um pacto denominado **“Um mundo para as crianças”**. (UNICEF, 2009, p.5, grifo nosso).

**2007:** como fruto do encontro realizado em 2002, o resultado é a **Declaração sobre a Criança**, adotada por mais de 140 governos. A Declaração faz o reconhecimento dos progressos alcançados ao longo dos anos. Reafirma, também, o seu compromisso com o pacto **“Um mundo para as crianças”**, por meio da Convenção e seus Protocolos Facultativos. (UNICEF, 2009, p.5, grifo nosso).

As datas apresentadas representam os eventos mais significativos para a história social do direito da criança ao longo dos séculos XX e XXI, uma vez que “[. . .] infância é uma idéia moderna” (MONTEIRO, 2006, p.1). O século XX foi o século abalado por duas guerras de extensão mundial e de reações da sociedade civil e de órgãos governamentais e mundiais em prol da cidadania infantil. Todos os eventos e atos realizados simbolizam os avanços em prol da criança e de seus direitos enquanto cidadão, integrante da sociedade, que ao mesmo tempo possuem necessidades particulares e que precisam ser atendidas dentro de suas reais necessidades.

A Convenção sobre os Direitos das Crianças de 1989 é uma significativa conquista em prol do entendimento da criança como ator social e detentor de direito desde sua concepção. É por meio da Convenção que diversos países se comprometeram em erradicar o trabalho infantil, a prostituição, tráfico de crianças e garantir meios para o desenvolvimento da criança através de condições básicas como educação, saúde, saneamento básico e habitação.

A cidadania infantil ou cidadania da criança são sinônimas uma vez que ambas as terminologias simbolizam o entendimento de crianças como protagonistas de direitos na sociedade. Corroborando para o entendimento da cidadania infantil é que recorreremos à revisão da literatura especializada de diferentes autores envolvidos na pesquisa sobre o assunto.

A literatura especializada sobre cidadania infantil ou cidadania da criança será revisada ao longo dessa análise de forma sucinta sem cair no simplismo, porém,

sem a pretensão de uma grande análise ou o esgotamento do assunto uma vez que a cada dia surgem novas pesquisas sobre a temática.

A convenção dos Direitos da Criança de 1989 prevê em seu Artigo 1º: “[. . .] criança é todo ser humano com menos de 18 anos de idade, a não ser que, em conformidade com a lei aplicável à criança, a maioridade seja alcançada antes” (UNICEF, 1989). Por sua vez, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Art. 2º compreende que se “considera criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. (BRASIL, 1990). Em comum, para ambos a criança é o ser até 18 anos.

Na concepção moderna de infância o mundo da criança é separado do mundo dos adultos. (ARIÈS, 1981). Percebe-se que “[. . .] o lugar da infância é um lugar *entre – lugar*”. O “[. . .] espaço intersticial entre dois modos – o que é consignado pelos adultos e o que é reinventado nos mundos de vida das crianças – e entre dois tempos – o passado e o futuro” (SARMENTO, 2002, p.2-3). A partir do entendimento de que existem dois mundos dentro de um mundo, é que a criança passa a ser vista como cidadã do mundo e para o mundo. O reconhecimento da criança “[. . .] como uma pessoa e um cidadão. Um cidadão-criança, mas um cidadão!” (MONTEIRO, 2006, p.2).

A participação na vida da comunidade envolve também a participação dos pequenos cidadãos, ou seja, das crianças. Para Giraldo (2008, p. 22)<sup>2</sup>: “[. . .] la ciudadanía infantil está directamente ligada a la participación que logran los niños y las niñas em el ámbito público [. . .]”. As mesmas crianças que há alguns séculos não tinham vez e nem voz passaram a ter representatividade no século XXI e a ter um lugar expressivo na sociedade, bem como o seu reconhecimento enquanto cidadão. A cidadania infantil, por sua vez, é o reconhecimento das crianças como cidadãos que possuem direitos e deveres perante a comunidade a qual pertencem, também, o reconhecimento de que são cidadãos e de que possuem capacidade de participar e interagir com a sua comunidade e com a sociedade como um todo. A criança atuante, segundo Cohn (2009, p.27-28) “[. . .] é aquela que tem um papel

---

<sup>2</sup> “[. . .] a cidadania infantil está diretamente ligada à participação que conseguem os meninos e meninas no âmbito público [. . .]”.

ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo, portanto passiva na incorporação de papéis e comportamentos sociais.” Isso evidencia que reconhecer a criança como ser humano é reconhecer que “[. . .] ela não é um “adulto em miniatura”, ou alguém que treina para a vida adulta” (COHN, 2009, p.28). O desenvolvimento da cidadania infantil é possível na medida em que todas as crianças tenham acesso à alimentação, habitação, saúde, educação, amor, acesso à informação e à leitura e a expressar as suas opiniões de forma livre. Segundo Giraldo (2008, p. 23)<sup>3</sup>:

Como punto central em todo el proceso de participación, en el cual se haga visible la infancia, se alcanza a partir de programas em los que se reconozcan los derechos de los niños y las niñas y sus responsabilidades, se le atribuya um rol activo em la vida familiar y la comunidad, así como la visibilidad de sus puntos de vista y sus prioridades; esto no implica desconocer las necesidades e intereses superiores de los niños por parte del adulto o cuidador, sino que, al contrario, se extiende com esto la responsabilidad de no perder de vista la necesidad de respeto y de reconocimiento de sus necesidades evolutivas.

Para que a criança se desenvolva plenamente na vida com sua comunidade, se faz necessária a garantia dos seus direitos. E uma das formas de garantir os direitos de crianças e adultos é por meio da construção e do reconhecimento de política pública de estado. Segundo Giraldo (2008, p. 22)<sup>4</sup> “[. . .] poner en la agenda de la opinión pública el tema de la ciudadanía infantil representa un esfuerzo no solo conceptual, sino también legal, jurídico, social y cultural [. . .]”.

A criança, assim analisada, é um ser que possui direitos e deveres mas que não goza os mesmo direitos e deveres do mundo dos adultos, visto que a criança não possui direitos políticos, ou seja, não tem o poder de escolher os seus governantes nas esferas municipais, estaduais e federal. O direito político que cabe

---

<sup>3</sup> Como um ponto central em todo o processo de participação, em que a infância é visível, obtem-se a partir de programas que reconhecem os direitos das crianças e suas responsabilidades, atribui-se um papel ativo na vida familiar e comunitária, bem como a visibilidade de seus pontos de vista e suas prioridades; isto não implica ignorar as necessidades e interesses das crianças pelo adulto ou cuidador, mas, pelo contrário, com isso a responsabilidade se estende à não perder de vista a necessidade de respeito e reconhecimento das suas necessidades em evolução.

<sup>4</sup> “[. . .] colocar na agenda pública a questão da cidadania das crianças não é apenas uns esforço conceitual, mas também o desenvolvimento, legal, jurídico, social e cultural [. . .]”.

à criança é a escolha do líder da sua turma, da escolha do Grêmio Estudantil ou grupo de alunos que sejam seus representantes na escola em que estuda. Não gozam dos direitos civis, pois não possuem direito a propriedade, direito de ir e vir livremente, uma vez que os pais ainda são os detentores da sua guarda e, portanto, da sua proteção. O único dos tipos de direitos que, em parte, cabe à criança são os direitos sociais, visto que nesses direitos está incluso o acesso à educação, seja ela privada ou pública e à saúde.

Esta subseção abordou como o cidadão-criança e a cidadania infantil é visto pela sociedade ocidental, sociedade essa que separa o mundo das crianças do mundo dos adultos. Foram apresentadas as principais datas e organizações preocupadas em garantir os direitos da criança ao longo do século XX e XXI.

A próxima seção apresentará a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, instrumentos de coleta de dados e análise e apresentação dos dados.



## 4 METODOLOGIA

Nesta seção será apresentada a metodologia adotada para esta pesquisa, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e o método de análise de dados.

Nesta pesquisa adotamos a metodologia qualitativa. A pesquisa foi de tipo exploratória e o método o estudo de caso, sendo como campo empírico a 57ª Feira do Livro de Porto Alegre. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, p. 43) “[. . .] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado [. . .]”. Para a realização da pesquisa exploratória o levantamento de dados será realizado por meio de entrevistas, além da coleta de materiais institucional. O estudo de caso para Gil (1999, p. 72) “[. . .] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

### 4.1 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com os organizadores do espaço infantil e juvenil da 57ª edição da Feira do Livro de Porto Alegre ocorrida no período de 28 de outubro a 15 de novembro de 2011. Essa população correspondeu ao universo de organizadores do espaço infantil e juvenil, totalizando 37 pessoas. A amostra utilizada correspondeu a três pessoas, selecionadas a partir de diferentes setores e atividades de organização do espaço infantil e juvenil. Para a definição da amostra contatamos com a coordenadora da área infantil e juvenil que participou da amostra. Nesse momento ela mencionou o número de pessoas envolvidas com a organização do espaço infantil e juvenil. A coordenadora realizou a indicação de nomes e quais as respectivas atividades e funções na organização da Feira do Livro de Porto Alegre. O entrevistado 1 é responsável pela coordenação da área Infantil e Juvenil, o entrevistado 2 é assessor direito da coordenadora da Feira e responsável pelo contato com os autores e o entrevistado 3 é responsável pela marcação de horário das atividades com as escolas. Durante o evento foram realizadas três entrevistas.

## 4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, com perguntas abertas (APÊNDICE A e APÊNDICE B), coletadas mediante a marcação de horário, local e realizadas face a face. O uso das informações coletadas durante a aplicação da entrevista foi realizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) dos entrevistados que autorizaram a utilização das falas, que foram posteriormente transcritas. Foram aplicados dois roteiros de entrevistas, sendo que o primeiro roteiro foi aplicado à coordenadora da área infantil e juvenil e o outro roteiro de entrevistas foi aplicado aos organizadores indicados pela coordenadora. O roteiro aplicado à coordenadora contém maior número de questões em relação ao roteiro aplicado aos organizadores.

As perguntas que foram realizadas estavam em formato de entrevista estruturada, visto que já existia um roteiro preestabelecido de perguntas que foram aplicadas da mesma forma a todos os entrevistados com exceção do roteiro de entrevista aplicado com a coordenadora.

A análise também utilizou informações oficiais: site institucional da CRL, site institucional da Feira do Livro de Porto Alegre e materiais impressos distribuídos durante a realização da 57ª Feira do Livro. Os materiais impressos são: o Guia da Feira que contém a programação e a Revista da Feira do Livro com reportagens sobre a Feira.

## 4.3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A análise das entrevistas foi realizada através de análise de conteúdo. Essa se baseia na criação de categorias, as quais, são entendidas como o processo de classificação dos elementos do texto (ou unidades de registro), ao passo que, após o isolamento dos elementos do texto, são reagrupados de acordo com as categorias definidas. (BARDIN, 2004).

As categorias foram escolhidas conforme a temática da pesquisa. Dentre as categorias escolhidas estão: espaços da feira, temáticas, autores e atividades, entendimento da feira e incentivo à leitura e à cidadania. Depois de categorizados os

objetivos foram confrontados com o referencial teórico para verificar se foram contemplados.

A próxima seção trará a análise das entrevistas realizadas visando responder os objetivos específicos, posteriormente, será confrontado com o referencial teórico verificando se foram contemplados durante o desenvolvimento da pesquisa.

## 5 FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE: ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA INFANTIL

As informações desta seção foram obtidas através das análises das entrevistas e dos materiais oficiais.

Os parágrafos seguintes destinam-se a responder ao objetivo específico b em identificar e caracterizar os espaços para as atividades infantis.

A área infantil e juvenil apresenta diferentes espaços e dentre esses espaços encontra-se a Biblioteca do Cais que no ano de 2011 foi rebatizada de Biblioteca Moacyr Scliar. **A Biblioteca Moacyr Scliar** (fotografia 3) foi rebatizada em homenagem ao escritor Moacyr Scliar (1937-2011) e constitui-se de um espaço físico de “[. . .] 500 metros quadrados”. Apresenta-se como “[. . .] uma biblioteca cheia de espaços, luz, bem vibrante, como a gente acha que uma biblioteca tem que ser” e tem como objetivo ser uma “[. . .] biblioteca escolar modelo com acervo de referência em literatura infantil [. . .]”. O seu acervo “[. . .] pertencente a Câmara do Livro formado com o apoio de editoras [. . .]” (Entrevistado 1) e pode ser consultado por crianças, pais, família, educadores, bibliotecários e todos aqueles que tiverem interesse em consultar o seu acervo.

Fotografia 3 – Biblioteca Moacyr Scliar



Fonte: fotografia produzida pela autora

**Teatro Sancho Pança:** funciona no Armazém B do Cais do Porto constitui-se de “[. . .] um teatro muito equipado para 500 pessoas [. . .]” e tem como objetivo abrigar as atividades de conversas dos autores com o seu público leitor (Entrevistado 1). As escolas junto com os seus educadores e bibliotecário (quando

houver) têm a missão de, ao longo do ano, desenvolver atividades de leitura da obra de um dos autores que se apresentará na feira. Diante de agendamento prévio das escolas, essas levam os seus alunos para dialogarem com o autor do livro lido. O teatro Sancho Pança (fotografia 4) é o espaço onde os alunos têm a oportunidade de dialogarem e interagirem com os autores que leram ao longo do ano.

Fotografia 4 – Teatro Sancho Pança



Fonte: fotografia produzida pela autora

**QG dos Pitocos:** é um espaço para as pequenas crianças criado no ano de 2005 (Fotografia 5) e segundo entrevistado 1 é “um espaço das crianças em idade pré-escolar onde há, sobretudo, contações e cantações de histórias e teatro de bonecos”.

Fotografia 5 – QG dos Pitocos



Fonte: fotografia produzida pela autora

**Largo da Escrita:** apresenta um espaço com capacidade para “700 pessoas” (entrevistado 1) e oferece infraestrutura para que as escolas públicas e privadas apresentem os seus livros construídos ao longo do ano letivo. Portanto, o Largo da Escrita constitui-se em “[. . .] um espaço na feira que é para autógrafa de livros produzidos pelos alunos nas escolas” (Entrevistado 2). Uma vez que “[. . .] muitas escolas têm produção literária dos alunos e algumas até de professores que querem autografar na feira e entram na programação da feira na área infantil” (Entrevistado 2). É um espaço das escolas e para as escolas.

**Território das Escolas:** segundo entrevistado 1 é um “espaço criado em 2005”, destinado às escolas que ao longo do ano desenvolvem atividades de caráter permanente. É um espaço destinado para a apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do período letivo, ou seja, um espaço para a culminância das atividades desenvolvidas e um espaço para compartilhamento entre diferentes escolas. As atividades acontecem “[. . .] no anexo do armazém A [. . .]” (Entrevistado 1) e é um espaço onde é aberto “[. . .] com palco, com som, com técnico, com tudo para a apresentação teatral, apresentação de dança. Tem vários trabalhos que são desenvolvidos fora da sala de aula” (Entrevistado 2).

A área infantil e juvenil da Feira do Livro apresenta diferentes espaços onde são realizadas as suas atividades e dentre esses espaços encontram-se: Casa do Pensamento, Estação da Acessibilidade, Vitrine da Leitura, Largo da Escrita, Sala de



Vídeo, Recanto dos Expositores, Arena das Histórias, QG dos Pitocos, Território das Escolas, Biblioteca Moacyr Scliar, Teatro Sancho Pança, Deck dos Autógrafos, Ducha das Letras e a Sala dos Professores. Os descritos são os espaços que receberam o maior número de citações ao longo das entrevistas e por essa razão receberam o destaque nesta pesquisa.

O Cais do Porto (fotografia 6) e (fotografia 7) tem a sua história interligada com a história da cidade de Porto Alegre e não poderia deixar de narrar de forma breve a história desse espaço. O Cais do Porto teve o seu “[. . .] início de projeto em 1899, conclusão do primeiro trecho de cais em 1913, inauguração em 1921, as obras continuaram e apenas em 1937 o porto de Porto Alegre opera com todo o projeto concluído” (SPH, 2012). O Cais do Porto constitui-se como Patrimônio Histórico “Em 1983 o Pórtico Central do Porto, juntamente com os Armazéns A e B foram tombados como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional” (SPH, 2012). Parte do Cais do Porto contempla atualmente a área infantil e juvenil da Feira do Livro de Porto Alegre.

Fotografia 6 e 7 – Cais do Porto: área infantil e juvenil



Fonte: fotografia 6 produzida pela autora e fotografia 7 Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH, 2012)

A área infantil e juvenil da Feira do Livro de Porto Alegre ganhou um novo espaço a partir de 2005 “[. . .] já não havendo condições de se expandir a área infantil na Praça da Alfândega ou nas ruas do seu entorno já integradas a seu recinto, seus expositores e sua programação foram transferidos para o Cais do Porto” (Entrevistado 1). Uma vez que a área infantil e juvenil estava em processo de expansão e de reconhecimento como área vital para conquista de novos leitores, a

conquista de um novo espaço que proporcionasse o crescimento se fazia necessário. A área infantil e juvenil passa a “[. . .] ocupar os armazéns A e anexo e B, o pátio central e a faixa compreendida entre esses espaços e o Guaíba” (Entrevistado 1).

Em relação ao objetivo c - identificar as temáticas, os autores e as atividades escolhidos na Feira do Livro para a área infantil e juvenil -, a 57ª edição em 2011 apresentou duas grandes temáticas na área infantil e juvenil: bibliotecas escolares e literatura de terror. Outra grande inovação é a criação de dias temáticos, uma vez que a cada dia a Feira apresenta temáticas diferentes e dentre elas estão: “Bibliotecas, Livro e Leitura, Suspense, Terror, Viagem, Cinema, Humor e História em Quadrinhos, Cultura Popular, Conto, Gastronomia, Afrodescendentes, História, Educação, Sexo e saúde, América Latina, Direitos Humanos, Gentileza, Ecologia e Comunicação” (FEIRA DO LIVRO, 2011). As temáticas citadas são desenvolvidas tanto na área geral com o público adulto quanto na área infantil e juvenil com as crianças e adolescentes. A temática Biblioteca Escolar foi escolhida segundo entrevistado 1 “[. . .] porque a gente trabalha muito com escola, o tempo todo, nunca para a relação com a escola [. . .].”

A partir da criação de um espaço próprio para o desenvolvimento das atividades destinadas ao público infantil e juvenil é a hora de analisar quais as atividades e os autores escolhidos, uma vez que as temáticas já foram citadas no parágrafo anterior. Ao longo do ano a organização da Feira do Livro entra em contato com autores do Rio Grande do Sul e com autores de outros estados, realizando o convite para que se façam presente durante o evento nos meses de outubro e novembro. Durante a vinda desses autores são realizados encontros com o público, tanto nas escolas quanto na própria Feira. Os autores são escolhidos conforme as temáticas desenvolvidas na Feira do Livro e conforme a disponibilidade do autor para estar presente durante a realização do evento. A 57ª edição contou com a presença dos seguintes autores na área infantil e juvenil: Bartolomeu Campos de Queirós, Márcia Széliga, Ninfa Parreiras, Bárbara Camargo, Alexandre Brito, Christina Dias, Álvaro Ottoni, Rosana Rios, Ernani Ssó, Caio Riter, Zilá Mesquita, Guilles Eduar, Airton Ortiz, Rafael Coutinho, Eloar Guazzelli, Marô Barbieri, Sérgio Napp, Léia Cassol, Júlio Emílio Braz, Celso Sisto, Kalunga, Mirna Pinsky, Carlos



Urbim, Jane Tutikian (patrona da 57ª edição), André Vianco, entre outros autores. (FEIRA DO LIVRO, 2011).

No decorrer da Feira do Livro são desenvolvidas algumas atividades e dentre elas destacam-se: o encontro com o autor (com prévio agendamento das escolas e leitura da obra do autor); encontro de escritores e ilustradores com os alunos de ensino fundamental; seção de autógrafos de livros construídos por alunos e professores; formação de mediadores de leitura; exposições; contação e cantação de histórias; seminários e encontros com diferentes temáticas; teatro; concurso de contos; saraus e outras atividades.

As atividades desenvolvidas durante o período da Feira do Livro proporcionam o desenvolvimento e o envolvimento do público infantil na construção da sua cidadania na Feira do Livro. O envolvimento das crianças e adolescentes se faz possível a partir da construção das atividades a serem apresentadas no Cais do Porto durante a realização do evento. Dentre as atividades estão: teatro; contação de histórias; autógrafo no livro que criaram e contato com outras escolas. Ao longo do ano os alunos se preparam lendo as obras de autores que terão contato durante a realização da Feira do Livro ou com a ida do autor às suas escolas. Os pequenos leitores são incentivados a lerem as obras, dialogarem com o autor sobre as suas histórias e sobre os seus personagens, ou seja, é um momento de troca e interação entre os leitores e os autores.

A organização da Feira do Livro envolve uma equipe grande de pessoas que totaliza “[. . .] 37 pessoas para a área infantil que trabalham 12 horas por dia para que a feira aconteça” (Entrevistado 1). Outro fator que faz com que a equipe trabalhe tantas horas por dia é porque o evento “[. . .] é bastante complexo e naturalmente isso nos faz trabalhar o ano todo” (Entrevistado 1). As equipes são construídas em momentos diferentes, segundo Entrevistado 1 “[. . .] uma vez que inicia com uma equipe muito pequena e termina com 250 pessoas, essa é a equipe direta sem contar o pessoal que trabalha na Feira mesmo”. Cada pessoa que compõe a equipe é responsável por alguma atividade que envolve desde o contato com os autores, agendamento com as escolas e organização dos espaços da Feira para a realização das atividades.

O agendamento com as escolas tem início no mês de agosto, e é realizada da seguinte maneira: “[. . .] a gente tem mais de 9.000 e-mails de professores, escolas

e bibliotecas públicas e vários mediadores de leitura que recebem essa programação da Feira conforme ela vai sendo montada” (Entrevistado 2). O trabalho de agendamento de horários com as escolas para a realização das atividades é o principal trabalho da equipe de organizadores da Feira do Livro, visto que “[. . .] 99% dos nossos programas é o encontro com os autores, não é o teatro, não é a contação de histórias. Contação e teatro são um complemento para aqueles alunos que ainda estão na educação infantil [. . .]” (Entrevistado 3). As escolas preparam os seus alunos para a leitura da obra do autor e depois para a interação com o autor. E assim toda a programação da Feira é construída com o objetivo de conquistar a cada Feira do Livro novos leitores e manter os que já foram conquistados “[. . .] promover a leitura, formar leitores, o grande objetivo da área infantil é de formar novos leitores” (Entrevistado 2).

Os próximos parágrafos destinam-se a responder ao objetivo de analisar as atividades realizadas na Feira do Livro que possibilitam o incentivo à leitura e a cidadania para o público infantil.

Ao serem questionados sobre a definição da Feira do Livro cada um dos organizadores apresenta respostas que mostram os diferentes sentimentos que a Feira do Livro evoca nos entrevistados. Por tratar a Feira como “É um evento que já é totalmente incorporado à cidade [. . .] faz parte da cultura do porto alegre” (Entrevistado 3). Essa resposta remete ao sentimento de que o evento Feira do Livro já está incorporado na vida dos moradores de Porto Alegre. A mesma entrevistada acrescenta: “Acho que é todo o evento em si, não é mais espaço para se vender livros, é uma ponte de cultura, lazer, os pais podem vir, eu acho que nada como pegar e folhar um livro” (Entrevistado 3). Outro sentimento que a feira evoca: “A Feira do Livro de Porto Alegre é um luxo” (Entrevistado 2). Continuando a resposta o entrevistado 2 diz: “Mas acho que é um luxo ter uma Feira ao ar livre, espaço público, que traz livros para a praça, todos eles com descontos”. Complementando essa afirmação “Então quando eu falo a feira é um luxo! A gente tem a sensação que vale a pena, que não é apenas um evento, não apenas um evento comercial” (Entrevistado 1). Uma vez que “[. . .] formar um leitor passa pelo fato da escolha e esses meninos que vem para a Feira, muitas vezes, não tem nenhum livro em casa” (Entrevistado 1).

Quando foi perguntado aos organizadores da área infantil e juvenil se a Feira do Livro incentiva a leitura apareceram diferentes respostas que convergem para algo comum, em concordância, que é a afirmação de que a Feira incentiva a leitura. Para o Entrevistado 2:

A feira do livro como um todo é um incentivo, só o fato de estar na praça no Centro de Porto Alegre, na praça ao céu aberto faz com que as pessoas que estão circulando que não têm a mínima ideia, às vezes, de que estão dentro de uma feira e passa por ali e vê livros e vai ver.

Outra resposta para o mesmo questionamento “Eu acho que muitíssimo sobre tudo, tanto pela possibilidade de amplo programa de livros a preço reduzido, as pessoas deixaram de comprar fora e compram na Feira porque o preço é mais baixo [ . . .]”. Outra questão que auxilia o incentivo à leitura de acordo com o entrevistado 1 é “[ . . .] todo esse trabalho prévio que desemboca na Feira, culminância na Feira”, uma vez que as atividades realizadas na Feira são trabalhadas ao longo do período letivos com as crianças em suas escolas.

Os organizadores foram questionados se a Feira do Livro incentiva a construção da cidadania, e como ocorre tal processo. Esta questão trouxe diferentes entendimentos do significado da palavra cidadania. Um dos relatos que tomou relevância durante a realização da pesquisa foi o Projeto Asteróide criado no ano de 2000 e que segundo Entrevistado 1 tem o:

[ . . .] objetivo de integrar à Feira as crianças e os adolescentes que perambulavam pelo centro da cidade (moradores de rua, frequentadores do Acolhimento Noturno da Prefeitura e outros que, mesmo vivendo com suas famílias, andavam pelas ruas em busca de seu sustento ou por mera diversão.

O Projeto Asteróide tem como parceiras uma lavanderia que fornece as toalhas limpas e uma rede de farmácias que doa os produtos de higiene. Pois, esse público tem a “[ . . .] preocupação de estarem legais porque no momento em que vêm apresentados eles mesmos sentem que certa hostilidade desse público e a inserção é muito mais fácil” (Entrevistado 1). A Feira do Livro também é um espaço de inclusão social uma vez que não se discrimina e distingue o seu público. Para o Entrevistado 2:

[ . . .] a leitura traz essa questão da cidadania, torna aquelas criança também cidadãs, também interessadas em ler e sair dali lendo, da feira lendo e leem na escola, leem em casa, muitas crianças levam livros para casa, para ler para os pais e isso ajuda na formação da cidadania e da sociedade como um todo, para que essa geração venha com mais possibilidades de leitura.

A Feira do Livro também é um espaço para a oportunidade de acesso ao livro e a leitura. No momento em que se apresentam diferentes espaços de forma gratuita e acessível ao público visitante, as pessoas buscam o acesso ao livro. A Feira apresenta a Biblioteca Moacyr Scliar que é uma grande biblioteca com acesso livre e gratuito para as crianças, pais, família, educadores, bibliotecários e comunidade em geral. Este ambiente é um local que mostra como é possível estar na Feira do Livro sem ter dinheiro, mas que é impossível estar lá sem se divertir e ter acesso ao livro e a leitura.

Dessa forma, concluo que esta seção contempla um fechamento de todas as falas transcritas que afirmam a Feira do Livro como um evento popular, democrático, de fácil acesso e gratuito localizado no Centro Histórico de Porto Alegre. Uma feira que abrange diversas escolas, tanto públicas quanto privadas, vindas de todos os cantos do Rio Grande do Sul. Um evento que proporciona ao público o amplo acesso ao livro e à leitura através das suas atividades, de suas múltiplas temáticas, do contato direto com diferentes autores e as suas obras, acesso ao livro de qualidade sem a necessidade de adquirir algum exemplar como é o caso da Biblioteca Moacyr Scliar. De fato a Feira do Livro de Porto Alegre é um luxo, um luxo possível.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Feira do Livro de Porto Alegre utiliza espaços privilegiados do Centro Histórico da cidade de Porto Alegre para o desenvolvimento da sua ampla programação, programação essa que é disponibilizada ao público de forma gratuita. Durante os dezenove dias de duração do evento a cidade de Porto Alegre inspira e respira cultura através da leitura. O Centro Histórico transforma-se em palco da colorida e atraente festa popular da literatura e da leitura. A contagiante magia da Feira cativou até quem ainda não sabia deste evento, os que já sabiam, e aqueles que sabiam, mas estavam tímidos em visitar a Feira. Assim, os que não queriam acabaram envolvendo-se nas barracas da Feira do Livro.

A compreensão da Feira do Livro auxilia na construção da cidadania infantil, de acordo com objetivo geral que norteou o desenvolvimento dessa pesquisa. Tal afirmação remete-me a pensar que se o mundo dos adultos é envolvido por esse múltiplo evento cultural, então, por que não esperar o mesmo das crianças? Crianças que se preparam o ano todo para ter o contato com os autores que tiveram a oportunidade de ler, reler e que terão o privilégio de dialogar e trocar ideias, pessoalmente. Dialogar e trocar ideias são uma das formas de construir a cidadania infantil, uma vez que a livre manifestação promove o desenvolvimento da criança.

Como a Feira do Livro incentiva a leitura para o público infantil? Essa é uma das questões que nortearam a pesquisa. A Feira do Livro de Porto Alegre proporciona ao seu público infantil a oportunidade de estar diante de uma extensa programação pensada e elaborada para esses pequenos leitores ou pequenos cidadãos. Durante o ano letivo os livros dos autores que participam da Feira do Livro ficam à disposição das crianças para a leitura nas suas escolas de origem, e oportuniza-se às crianças que não possuam condições de ter livros em suas residências tenham acesso ao livro na escola em que estudam. O acesso aos livros só é possível porque a Câmara Rio-Grandense do Livro, durante o ano, realiza programas de incentivo à leitura e esses programas são desenvolvidos para que as crianças com menos condições econômicas e sociais não fiquem de fora desse universo tão mágico que é a leitura. A Feira do Livro ainda é palco para as diferentes manifestações artísticas do público infantil que se preparam ao longo do ano como apresentações de teatro, contação de histórias e criação de livros. Portanto, os

espaços do Cais do Porto ganham todo o colorido com a criação das crianças. O público infantil ainda tem a oportunidade de ter acesso a uma ampla biblioteca com acesso gratuito ao seu acervo oportunizando essas crianças de estarem na Feira do Livro e de não precisarem pagar nada para ter acesso aos livros e à leitura. A falta de recursos financeiros não é um impedimento para que as crianças frequentem os espaços do Cais do Porto e sua ampla programação.

Ainda, para complementar esta pergunta “Como a Feira do Livro auxilia na construção da cidadania infantil?” retorna-se ao marco teórico que norteou a pesquisa e dizer com todas as letras e palavras de que sim, a Feira do Livro de Porto Alegre auxilia na construção da cidadania infantil, porque possibilita às crianças amplo acesso aos livros e à leitura, que se tornem produtores de manifestação artística e que tenham contato com os autores das obras lidas. Ter acesso à informação contida nos livros é uma das formas de construir a cidadania desde a infância até que se tornem adultos. A cidadania infantil é uma construção dos sujeitos crianças no meio do mundo dos adultos que os cercam e os cuidam. Um espaço como a Feira do Livro proporciona aos sujeitos crianças a construção das suas histórias, criem, recriem e mostrem ao mundo dos adultos a alegria que eles apresentam e tem o poder de repassar para as pessoas que os cercam.

A Feira do Livro de Porto Alegre e a área infantil e juvenil, localizada no Cais do Porto, são espaços onde a leitura e a cidadania infantil acontecem. Esses espaços proporcionam a livre manifestação dos diferentes atores sociais.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BENTANCUR, Paulo; FONSECA, Joaquim da. **A Feira do Livro de Porto Alegre: 40 anos de história**. Porto Alegre: Câmara Rio-Grandense do Livro, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 7 abr. 2012.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/De15452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm)>. Acesso em: 6 abr. 2012.

BRASIL. **Lei Nº 8.069**, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 01 maio 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 21 abr. 2012.

CÂMARA RIO-GRANDENSE DO LIVRO. **Institucional**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.cameradolivro.com.br/institucional.php>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania: tipos e percursos. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 337-360, 1996. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2029/1168>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania, estadania, apatia. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.8, jun. 2001. Disponível em: <[http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/carvalho\\_cidadania\\_estadania.pdf](http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/carvalho_cidadania_estadania.pdf). > Acesso em: 30 mar. 2012.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2009.

DEROSSO, Simone; ORTIZ, Helen; SODRÉ, Elaine. **Os bastidores da feira do livro**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2000.

FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE. Disponível em: < <http://www.feiradolivro-poa.com.br/>>. Acesso em: 19 maio 2012.

FISCHER, Luís Augusto. **50 anos de Feira do Livro: a vida cultural em Porto Alegre (1954-2004)**. Porto Alegre: L&PM, 2004.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GALVANI, Walter. **A feira da gente: feira do livro de Porto Alegre 50 anos**. Porto Alegre: Câmara Rio-Grandense do Livro, 2004.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. A construção social da leitura. In: Biblioteca Nacional. **Leitura e cidadania**. (Curso da casa da leitura, 2). Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIRALDO GIRALDO, Yicel Nayrobis. La biblioteca pública como escenario de socialización política. In: GIRALDO GIRALDO, Yicel Nayrobis. **La biblioteca pública como ambiente educativo para La promoción de La ciudadanía infantil**. Medellín: Mundo Livro, 2008.

KARNAL, Leandro. Estados Unidos, liberdade e cidadania. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 136.

KRAMER, Sonia. Leitura, experiência e formação. In: Biblioteca Nacional. **Leitura e cidadania**. (Curso da casa da leitura, 2). Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009.

MAGALHÃES, Paula Cristina Ferreira. **Educar para os valores e para a cidadania: análise informático-lexical para uma bibliografia temática integrada no Plano Nacional de Leitura**. 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2009.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MONTEIRO, Ligia Cláudia Gonçalves. **Educação e direitos da criança: perspectiva histórica e desafios pedagógicos**. 2006. 370 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.



PORTO ALEGRE. Lei Municipal n. 2001, 05 de novembro de 1959. Oficializa a Feira do Livro de Porto Alegre.

PORTO ALEGRE. **Viva o Centro**. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?reg=9&p\\_secao=118](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?reg=9&p_secao=118)>. Acesso em: 19 maio 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Superintendência de Portos e Hidrovias. **Porto de Porto Alegre apresentação**. Disponível em: [http://www.sph.rs.gov.br/sph\\_2006/content/porto\\_poa/porto\\_poa\\_apresentacao.php](http://www.sph.rs.gov.br/sph_2006/content/porto_poa/porto_poa_apresentacao.php). Acesso em: 03 maio 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Disponível em: <[http://cedic.iec.uminho.pt/Textos\\_de\\_Trabalho/textos/encruzilhadas.pdf](http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/textos/encruzilhadas.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2012.

SOUZA, Leila. **A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente**. Salvador, 2007. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00001095/01/aimportanciadaleitura.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2011.

TILL, Rodrigues. **Say Marques: o criador da Feira do Livro de Porto Alegre em 1955**. Porto Alegre: Evangraf, 2004.

UNICEF. **Convenção dos Direitos da Criança**. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10127.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10127.htm). Acesso em: 29 abr. 2012.

UNICEF. **Situação mundial da infância edição especial: celebrando 20 anos da convenção sobre os direitos da criança**. New York, 2009. Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/sowc\\_20anosCDC.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/sowc_20anosCDC.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2012.

TOMÁS, Catarina Almeida. **Há muitos mundos no mundo: direitos das crianças, cosmopolitismo infantil e movimentos sociais de crianças – diálogos entre crianças de Portugal e Brasil**. 414 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, 2006.

VEIGA, Alexandre. **Os arquivos como esfera pública informacional na construção da cidadania: um estudo sobre as correspondências enviadas ao Prefeito de Porto Alegre entre 1988 e 1990**. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ZANCHETTA, Sônia. **Organização de feiras de livros**. 3. ed. Porto Alegre: Câmara Rio-Grandense do Livro, 2010.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA ÁREA INFANTIL E JUVENIL**

- 1) Gostaria de que falasse como é organizar a Feira do Livro (o que envolve).
- 2) Quais são os espaços destinados às crianças dentro da Feira do Livro?
- 3) Como e por que foi escolhido o Cais do Porto como local para a Feira do Livro infantil juvenil?
- 4) Como e quem são os responsáveis pela organização da área infantil juvenil da Feira do Livro?
- 5) Como são escolhidos os autores e temáticas para a área infantil juvenil da Feira?
- 6) Gostaria de que falasse sobre o trabalho realizado junto às escolas (públicas e privadas) sobre a organização da Feira. De que forma elas participam da organização da Feira. (Qual o trabalho realizado com as escolas?)
- 7) Na sua opinião, a Feira do Livro incentiva a leitura?
- 8) Na sua opinião, a área infantil e juvenil da Feira do Livro incentiva a construção da cidadania? (como?)
- 9) Para você: o que é a Feira do Livro de Porto Alegre? (breve definição, em uma frase).

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM OS ORGANIZADORES**

1) Gostaria de que falasse como é organizar a Feira do Livro (o que envolve).

2) Gostaria de que falasse sobre o trabalho realizado junto às escolas (públicas e privadas) sobre a organização da Feira. De que forma elas participam da organização da Feira. (Qual o trabalho realizado com as escolas?)

3) Na sua opinião, a Feira do Livro incentiva a leitura?

4) Na sua opinião, a área infantil e juvenil da Feira do Livro incentiva a construção da cidadania? (como?)

5) Para você: o que é a Feira do Livro de Porto Alegre? (breve definição, em uma frase).

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro estar devidamente informado(a) e de acordo em participar da entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso “Feira do Livro de Porto Alegre: como espaço de incentivo à leitura na construção da cidadania infantil”, realizada pela aluna Aline de Fraga Sulzbach, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de colaborar com a pesquisa em questão. O trabalho é orientado pelo Prof. Dr. Valdir José Morigi e coorientado pela Me. Patrícia Mallmann Souto Pereira. O objetivo do trabalho é compreender como a Feira do Livro de Porto Alegre auxilia na construção da cidadania infantil. As entrevistas serão transcritas e os sujeitos da pesquisa não serão identificados.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

Pesquisadora: Aline de Fraga Sulzbach  
E-mail para contato: biblios.livros@gmail.com

# ANEXO A – SLOGANS DA FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE



**44ª FEIRA DO LIVRO**  
31 de outubro a 1 de novembro de 2007  
SEU AMIGO LIVRO ESTÁ CHAMANDO PARA BRINCAR  
44ª FEIRA DO LIVRO  
de Porto Alegre  
O Mundo na Praça

**Guia da Feira**  
48ª Feira do Livro  
Com os livros a vida tem mais emoção  
Vovo pagiu de casa  
Os meninos da Rua Paulo  
O menino da janela  
Um laravel de espelhos. Um vale de lágrimas.  
MOBY DICK  
A busca com música em silêncio  
O MENINO DO DEDO VERDE  
As viagens de Gulliver  
de 1º a 17 de novembro de 2002  
na Praça da Alfândega

Há 50 anos, a Feira do Livro da Gente.  
A Feira do Livro do Xerife.

Há 50 anos, a Feira do Livro da Gente.  
A Feira do Livro do cheiro de pipoca doce.

Há 50 anos, a Feira do Livro da Gente.  
A Feira do Livro da chuva.

55ª Feira do Livro  
Tem sempre uma emoção esperando por você.

De 30 de outubro a 15 de novembro de 2007 na Praça da Alfândega

CAIXA  
FUNDACÃO DE Amparo à Pesquisa do Estado de Rio Grande do Sul (FAPERGS)  
FUNDACÃO de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (FAPESCAT)  
GERDAU  
LIVRO 21  
Zoffan  
CIEE  
FUNDACÃO de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)  
FUNDACÃO de Amparo à Pesquisa do Estado de Pernambuco (FAPESP)

AN F S G I U P E R E M O Ç Ã O  
P Q U S M A G T P G Y Z I  
X L F E S A Z O B R T  
C I Y U F M V S J S C F X  
N T I T D J O P Q U R Y T C I  
I O P E S C U B E R R F S C I  
T O P R T U S M A Z A G L E P  
T E I A L J E P P R E Y G O P  
U W Y G A Z V F E I A I P  
A N F U G I T U P E A I C E R  
P P O R U S M A G R Q L Y Z P  
J C Z A F E S A P O I D R Y  
O P C R Y U F M V E S V C F X  
N T I T D J O P Q U R Y T C P  
C O N N E C I M E N T O S G I

Cada um vem por um motivo. Descubra o seu. Descubra sua feira.  
DE 30 DE OUTUBRO A 15 DE NOVEMBRO DE 2011  
55ª Feira do Livro  
www.feiraonline.com.br